

Uma greve histórica

Na semana passada depois de ter começado esta greve, tive uma curta conversa ou troca de impressão com o meu colega **Nhabinde** (o Nhabas) sobre o facto. Enquanto o *Nhabas* queria puxar conversa indo mais além com argumentos ao lado dos médicos, eu fiz pouca análise em termos económicos sem tirar o mérito que merecem os grevistas. Mas sim, olhei no lado “capitalista” - nas suas exigências de remunerações abauladas que considere pouco exageradas em relação ao nosso nível de vida, sem querer fazer comparações com outros profissionais.

Mas, qualquer que seja a emoção despertada pela **greve dos médicos**, convenhamos que ela vai ficar na história como uma greve para recordar e animar conversas tanto no húmido aconchego dos lares, como nos empurra-aperta das carrinhas-chapa e nos minúsculos bares de esquina.

Encontro **CINCO** razões para tal mérito:

1. Esta é a verdadeiramente **PRIMEIRA** greve no sector público; seja a nível local quanto nacional, não há memória de alguma categoria de funcionários públicos que tenha entrado em rota de colisão de forma tão visível como os médicos estão. Um facto salutar: qualquer que sejam as consequências desta greve, ela derruba de forma estrondosa tanto os esforços do partido governante em se afirmar como um Estado dentro do Estado, quanto as alegações da oposição e outros de que o Estado foi tomado de assalto pelo partidão. Ninguém do partido dentro do Estado se apercebeu ou tomou a sério os sinais de fumaça que indicavam claramente que algo ia explodir: a paciência dos médicos. Só o tempo dirá até que ponto o Governo aprendeu com esta lição, mas não restam dúvidas que os seus alicerces de aparente segurança e confiança foram seriamente abalados.

2. Esta é uma greve de médicos que na sua maioria são **JOVENS!** Este facto demográfico denuncia algo de que todos falam mas poucos percebem as implicações históricas: estes jovens não têm nada a ver com a revolução e a independência, senão como um facto dos livros de história. Isto significa que não têm medo do partidão (como os outros mais velhos). Significa também que não percebem porque a maioria dos dirigentes que milita no partido governante tem de receber mordomias e excessos, a seu ver não merecidas pois poucos se dignaram a educar-se, mesmo quando oportunidades bastas lhes foram oferecidas e poucos dão contributos contemporâneos ao desenvolvimento do país. Um facto desolador: falando de idades, não posso deixar de destacar a mui triste figura que os quadros do Ministério da Saúde, homens e mulheres, directores nacionais e provinciais, todos na casa dos cinquenta, fizeram perante as câmaras tanto do TVM como da RTP e outros canais noticiosos. Pareceram estar interessados em defender o seu pão, mais do que em comportar-se como quadros técnicos inteligentes e idóneos. Lembrem-se do ditado: *“Os sensatos lamentam o seu silêncio. Os loucos lamentam as suas palavras”*

Enfim, para mim para além de um gratuito espectáculo de molequismo, estes “velhotes” do Ministério foram uns palhaços (*“les pauvres connards”*) a tentar ser engraçados num circo arruinado em ideias e opções que é o nosso Ministério da Saúde. Maguele deve pôr-se a pau pois esses indivíduos são potencialmente uns vira-casacas; podem muito bem-estar a fazer-lhe a cama, ambicionando o lugar do desgraçado Ministro.

3. Esta é uma greve de pessoas **BEM INFORMADAS**. É de destacar o uso massivo dos meios sociais como *Facebook* e *Twitter*, para passar mensagens e informar o público. Nenhum pormenor, nenhum dado, nenhum contorno foi superficialmente investigado e disseminado pelos médicos... ...contrariamente aos directores do

Ministério da Saúde, que na azáfama de dizer sempre o oposto do que circulava nos meios sociais cometeram *gaffes* de levar as mãos à cabeça. Um facto curioso:

Não foi à toa que o PR notoriamente se insurgiu contra o *Facebook* no seu (in)famoso discurso na reunião dos jovens em Nampula; infelizmente, ele não se apercebeu do potencial destes meios para informar e congregar as pessoas. Curiosamente, a despeito de uma pesada e desastrosa campanha de desinformação no média controlados pelo Governo, ninguém se lembrou de contra-atacar usando os mesmos meios sociais que os médicos utilizaram. Sim, o Governo ainda vive em 1975...

4. Esta greve demonstrou que afinal, apesar dos esforços fúteis e psicóticos do anterior ministro *Ivo Garrido*, para denegri-la e fazê-la passar por um bando de preguiçosos, a classe médica é **IMPORTANTE**. Finalmente a população Moçambicana começa a aperceber-se disso e entrou em franco desassossego com a greve. O verdadeiro pânico demonstrado pelo Governo logo no princípio da greve, a julgar pelo esforço desumano que fez para desinformar a população, denuncia indubitavelmente aquilo que o Governo ainda não disse (nem vai dizer): *os médicos são profissionais essenciais para este país*. Sou um *Underwriter*: se a minha frágil avó adoecer agora, ficarei assustado só por não saber onde ela poderá ser atendida; talvez porque não possuo dinheiro suficiente para cuidar da saúde da minha família num hospital privado.

Um facto para investigar: quanto gastam os dirigentes do partido e do governo (e suas vastas famílias e acólitos) nas deslocações à África do Sul, Brasil, Portugal e Índia, apenas para tratar dos dentes, em comparação àquilo que são os gastos de um hospital mal equipado como o de Xinavane? (vale a pena recordar que um dos pontos na génese da greve dos médicos são as inacreditavelmente péssimas condições de trabalho nas unidades sanitárias... a sua TVM chegou a mencionar isso?)

5. Esta greve diminui ainda mais o **CARISMA DO CHEFE** máximo do Governo. Se muitos já o achavam *empobrecido de espírito*, sem capacidade de comando e dominado pelas impressões e pareceres falsos que os seus assessores lhe veiculam, a greve dos médicos trouxe a lume estes factos, cada vez mais irrefutáveis. O PR perdeu o contacto com o sofrimento tanto dos técnicos como das populações e parece, desanimado e apático, estar a empurrar de barriga os dias que lhe faltam até às próximas eleições.

Um facto de tipo conselho: É em momentos como este que ele deveria aparecer DE FACTO, visitando as pessoas que ralam horas a fio nos centros de saúde e hospitais, para solidarizar-se com a sua situação, assegurar que o governo está efectivamente a buscar soluções e passar uma imagem de verdadeiro chefe, não de um prisioneiro de gabinete.

Mais não disse!